



Oeiras: cidade de leitores

Gaspar Matos^a, Sofia Mendes^b, Luísa Santos^c, Maria José Rijo^d, Miguel Mimoso Correia^e

^a*Departamento de Artes, Cultura, Turismo e Património Histórico, Portugal, gaspar.matos@oeiras.pt*

^b*Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua, Portugal, sofia.mendes@oeiras.pt*

^c*Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua, Portugal, luisa.santos@oeiras.pt*

^d*Livraria Galeria Municipal Verney, Portugal, maria.rijo@oeiras.pt*

^e*Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras, Portugal, miguel.m.correia@oeiras.pt*

Resumo

Oeiras desenvolveu uma política pública de leitura e cultura que transformou as suas bibliotecas em infraestruturas culturais de desenvolvimento humano, social e territorial, contribuindo para a construção de comunidades mais inclusivas, participativas e sustentáveis. A Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras consolidou um ecossistema público de leitura em que bibliotecas, livraria municipal e parceiros educativos articulam cultura, educação e coesão social através de um modelo orientado para a promoção da leitura, da participação cultural e da cidadania. Projetos como Um Livro, Uma Comunidade, o Prémio de Poesia de Oeiras e o Festival Passa a Palavra exemplificam uma estratégia que articula oralidade, literatura e mediação cultural. O conjunto destas iniciativas constitui a base conceptual e prática da candidatura de Oeiras à Rede de Cidades Criativas da Literatura da UNESCO. Esta comunicação analisa os fundamentos, metodologias e impactos do modelo de leitura pública que sustentou a candidatura, evidenciando o potencial das bibliotecas públicas enquanto instrumentos de desenvolvimento cultural sustentável, participação comunitária e inclusão social.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas, Cidade Criativa da Literatura da UNESCO, Oeiras.

Introdução

Num contexto marcado pela transformação digital, pela diversificação dos consumos culturais e pela crescente necessidade de reforçar mecanismos de participação cidadã, as bibliotecas públicas assumem um papel cada vez mais relevante enquanto infraestruturas culturais e sociais, sendo espaços estratégicos de acesso ao conhecimento, inclusão social e desenvolvimento sustentável. Mais do que espaços de acesso ao livro, as bibliotecas afirmam-se hoje como infraestruturas culturais de mediação, participação e construção comunitária.

Inspirado pelo Manifesto da Biblioteca Pública da IFLA-UNESCO (2022) e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, o Município de Oeiras (MO) tem vindo a desenvolver

uma política pública integrada de leitura e cultura, sustentada numa visão estratégica que articula bibliotecas, educação, criação literária, oralidade e inovação. Esta política entende a leitura como direito cultural fundamental e como instrumento de coesão social, participação cidadã e desenvolvimento humano.

A Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras (RBMO) consolidou, ao longo dos últimos anos, um ecossistema público de leitura que integra equipamentos culturais, programas de mediação, iniciativas comunitárias e projetos de valorização da língua portuguesa. Neste contexto, destacam-se iniciativas como o Festival Passa a Palavra, a MAP – Mostra de Artes da Palavra, o projeto Um Livro, Uma Comunidade e o Prémio de Poesia de Oeiras, que evidenciam uma abordagem transversal da leitura, entendida simultaneamente como prática cultural, experiência coletiva e espaço de participação cívica.

É neste enquadramento que se inscreve a candidatura de Oeiras à Rede de Cidades Criativas da Literatura da UNESCO. Esta candidatura representa um modelo de governação cultural local assente na continuidade das políticas públicas, na colaboração interinstitucional e na valorização da diversidade linguística e cultural.

A presente comunicação analisa os fundamentos, metodologias e resultados deste modelo de leitura pública, discutindo os seus impactos culturais e sociais e o contributo das bibliotecas para a construção de comunidades mais inclusivas, criativas e sustentáveis.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa de estudo de caso centrada na análise das políticas públicas de leitura desenvolvidas pelo MO entre 2021 e 2024.

A investigação baseou-se na análise de relatórios institucionais, programas culturais, indicadores estatísticos de participação e dados produzidos pela Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua (DBPL), complementada por observação empírica das atividades promovidas pela RBMO.

O estudo incidiu sobre quatro pilares:

1. promoção da leitura e literacia cultural;
2. inclusão e coesão social;
3. inovação e mediação digital;
4. valorização da memória, oralidade e língua portuguesa.

A análise procurou identificar impactos mensuráveis, práticas culturais replicáveis e contributos estratégicos para a candidatura de Oeiras à Rede de Cidades Criativas da Literatura da UNESCO.

Embora a natureza qualitativa do estudo limite uma avaliação longitudinal exaustiva do impacto cultural, os dados analisados permitem identificar tendências consistentes de participação, apropriação comunitária e valorização pública das bibliotecas.

Resultados

Entre 2021 e 2024, o MO investiu mais de três milhões de euros em serviços de leitura pública, envolvendo cerca de 120 mil participantes em mais de quatro mil atividades. Os principais resultados observados foram:

- Fortalecimento do ecossistema público de leitura, através da integração das bibliotecas municipais, livraria, bibliotecas escolares e bibliomóvel num sistema articulado, promovendo uma abordagem consolidada da mediação cultural e da formação de leitores;

- Programas emblemáticos, como *Um Livro, Uma Comunidade*, desenvolvido desde 2023, que promove a criação de uma comunidade leitora envolvendo estudantes do ensino secundário, funcionários municipais, grupos de leitores, tecido empresarial e público em geral. Em cada edição é escolhida uma obra de um autor português convidado a apadrinhar o projeto. Desta colaboração resulta a edição de mil exemplares da obra sob a chancela editorial municipal *Os Livros de Oeiras*, distribuídos gratuitamente à comunidade e acompanhados por encontros, debates e atividades culturais ao longo de uma semana, com a presença do autor. O projeto contribuiu para alargar práticas de leitura coletiva e reforçar mecanismos de participação cultural em torno da literatura contemporânea;
- Eventos de referência, nomeadamente o Festival *Passa a Palavra*, realizado desde 2018 no Centro Histórico de Oeiras, que coloca o foco na narração oral, na literatura infantil e na mediação cultural para públicos diversos. O festival promove o encontro intergeracional e intercultural através do cruzamento entre narração oral e artes performativas, afirmando Oeiras no panorama nacional e internacional da oralidade;
- Consolidação da MAP – Mostra de Artes da Palavra, realizada desde 2021, enquanto iniciativa participativa e comunitária dedicada à celebração da palavra em múltiplas formas artísticas e literárias, com especial enfoque na poesia e na valorização da diversidade da língua portuguesa;
- Promoção da criação literária, através do Prémio de Poesia de Oeiras, um dos mais relevantes prémios de poesia em língua portuguesa, reforçando o posicionamento de Oeiras como território de criação, valorização e internacionalização da poesia contemporânea;
- Inclusão e equidade, através de iniciativas dirigidas a comunidades migrantes, reforço de coleções multilingues, serviços de empréstimo domiciliário e projetos como as Bibliotecas de Praia;
- Inovação digital, com programas personalizados de literacia informática, reforço da presença digital das bibliotecas e integração progressiva de ferramentas de inteligência artificial e análise de dados no apoio à gestão e monitorização de serviços culturais.

Os resultados do estudo *As práticas culturais no concelho de Oeiras* (Município de Oeiras, 2024) confirmam o impacto deste modelo: 75% dos habitantes leram pelo menos um livro em 2024, face à média nacional de 56%, verificando-se igualmente um aumento da participação cultural e da perceção pública do valor das bibliotecas.

Estes resultados demonstram uma valorização crescente das bibliotecas enquanto infraestruturas culturais, educativas e sociais.

Discussão

O caso de Oeiras confirma o papel das bibliotecas públicas como infraestruturas culturais de conhecimento, participação e cidadania nas políticas urbanas contemporâneas. O modelo oeirense combina três dimensões fundamentais:

1. Continuidade e planeamento, através de investimento regular, monitorização de indicadores e articulação interdepartamental;
2. Cocriação e participação, com programas desenvolvidos em parceria com escolas, associações e leitores, promovendo apropriação comunitária e envolvimento cultural;
3. Inovação e ética digital, através da integração progressiva de ferramentas tecnológicas de monitorização, análise de dados e apoio à gestão cultural, reforçando simultaneamente a transparência e a literacia informacional das equipas.

A valorização da oralidade e da poesia constitui uma dimensão particularmente distintiva do modelo oeirense. Iniciativas como o Festival *Passa a Palavra* e a MAP – Mostra de Artes da Palavra demonstram uma abordagem expandida da leitura pública, entendida não apenas como prática individual de leitura silenciosa, mas também como experiência coletiva, performativa e comunitária da linguagem.

Esta perspetiva aproxima Oeiras de tendências internacionais que reconhecem a oralidade, a escuta ativa e a participação cultural como instrumentos de coesão social, mediação e cidadania cultural.

Comparativamente, o caso de Oeiras aproxima-se de modelos internacionais como Liverpool (*City of Readers*), Cracóvia (*UNESCO City of Literature*) e Óbidos (*Fólio*), distinguindo-se, contudo, pela articulação entre dimensão metropolitana, valorização da língua portuguesa e integração entre bibliotecas, oralidade e participação cultural.

Conclusões

O modelo de Oeiras demonstra que as bibliotecas podem assumir um papel estruturante na construção de cidades leitoras, funcionando simultaneamente como espaços de conhecimento, participação cultural e coesão social.

A política de leitura pública de Oeiras integra três eixos estratégicos principais:

1. Cultura e cidadania, reforçando as bibliotecas e festivais enquanto espaços de encontro e inclusão;
2. Criação e memória, apoiando a escrita, as histórias locais e a internacionalização da chancela *Os Livros de Oeiras*;
3. Inovação e sustentabilidade, integrando a leitura na transição digital e na ética do serviço público.

Oeiras encarou esta candidatura não como meta final, mas como oportunidade de partilhar um modelo de política cultural local sustentado em continuidade, colaboração e impacto social.

Mais do que promover hábitos de leitura, o modelo oeirense procura construir comunidades culturais participativas, reforçando a relação entre linguagem, cidadania e espaço público.

Referências bibliográficas

Aregbesola, A., Owolabi, S. E., & Adebisi, T. (2023). Going to the Cities: The Strategic Roles of Public Libraries in Promoting Sustainable Development Goals. *Public Library Quarterly*, 43(3), 367–384. <https://doi.org/10.1080/01616846.2023.2253692>

IFLA-UNESCO. (2022). *Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022*. http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Manifesto_IFLA_PT_2022.pdf

Krolak, L. (2005). *The role of libraries in the creation of literate environments*. UNESCO Institute for Education. <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/literacy-and-reading/publications/role-of-libraries-in-creation-of-literate-environments.pdf>

Município de Oeiras. (2024). *As práticas culturais no concelho de Oeiras*. Relatório final. <https://www.oeiras.pt/-/estudo-praticas-culturais-oeiras>

Município de Oeiras. (2024). *UNESCO City of Literature*. Full application. https://bibliotecas.oeiras.pt/wp-content/uploads/2025/02/unesco_full_application.pdf